

condicional de toda a vida humana, desde a concepção até ao seu fim natural, e na imoralidade. O que a Virgem Maria disse a Kibéo e Akita, e o que o Magistério da Igreja autenticou, não pode deixar de nos tocar no mais profundo do nosso coração e de nos orientar para o Coração de Jesus neste mês de junho. O nosso Fundador, seguindo as pegadas da Mãe Maria Augusta, nunca deixou de nos recordar a mensagem de Paray-le-monial: “Se acreditares, verás o Poder do Meu Coração”.

Recordemos de novo o grande apelo lançado por São João Paulo II à França em 1 de junho de 1980:

« Em conclusão, permiti-me que vos pergunte: **França, filha mais velha da Igreja, és fiel às promessas do teu batismo?** Permiti que vos pergunte: **França, Filha da Igreja e educadora dos povos, és fiel, para o bem do homem, à aliança com a sabedoria eterna?** Perdoai-me a pergunta... ».

As duas partes da pergunta não devem ser negligenciadas:

- A primeira parte diz respeito à fidelidade da França às suas promessas baptismais. A França é, de facto, infiel às suas promessas baptismais. Há que fazer reparação.

- A segunda parte diz respeito à missão da França, Filha mais velha da Igreja e educadora dos povos. A França não é educadora das Nações. Leva-os a rejeitar a Lei de Deus. É preciso reparar e atuar com as nossas orações e ofertas para provocar a sua conversão.

- Chegou o momento da oração, da conversão e da penitência! Os ninivitas fizeram penitência após a pregação de Jonas. Não poderíamos imitá-los?

- Que este último apelo de São João Paulo II (no seu último livro, “**Levantai-vos! Vamos!**”) nos desperte finalmente! « Quando chegou a “sua hora”, Jesus disse àqueles que estavam com Ele no Jardim do Getsémani, Pedro, Tiago e João, os discípulos que mais amava: “**Levantai-vos! Vamos!**” “Ele não era o único que tinha de ‘ir’ para fazer a vontade do Pai: **também eles tinham de ir com Ele**. Falo disto a partir do lugar onde o amor de Cristo Salvador me conduziu, pedindo-me para deixar a minha terra para dar fruto noutra lugar, com a sua graça, um fruto destinado a permanecer. Fazendo eco das palavras do nosso Mestre e Senhor, **também eu digo a cada um de vós, queridos Irmãos no Episcopado: “Levantai-vos! Vamos!**” “Vamos, confiantes em Cristo. Ele acompanhar-nos-á ao longo do caminho, até à meta que só Ele conhece ».

Rainha da Paz, que chorais os pecados da humanidade, rogai, rogai, rogai por nós!

Partilha: confiamos às vossas orações o nosso irmão Eugène, que professará os seus votos perpétuos no sábado, 15 de junho, às 15 horas. Obrigado pelo vosso apoio aos nossos dois retiros comunitários de junho. Convidamos-vos para a nossa importante Sessão de Sens sobre a Humanae Vitae, de 12 a 16 de julho. Os nossos programas indicam outras atividades, incluindo peregrinações a Lurdes e Fátima.

Em união com a Mãe Hélène e os nossos irmãos e irmãs, asseguro-vos as nossas orações e um grande afeto. Obrigado a todos vós, generosos amigos e benfeitores. Que Jesus, Maria e José vos abençoem e vos retribuam cem vezes mais. A minha bênção afectuosa para todos vós. Coragem, confiança e amor!

Pai Bernard



Família Missionária
de Nossa Senhora

Família Missionária de Nossa Senhora
Saint-Pierre-de-Colombier, a 1 de junho de 2024.

RAINHA DA PAZ QUE CHORAIS OS PECADOS DA HUMANIDADE, ROGAI, ROGAI, ROGAI, POR NÓS !

Queridos amigos, queridos jovens amigos,

O encontro de Pentecostes foi um tempo de graça para os 115 jovens amigos de Notre-Dame des Neiges e para os irmãos e irmãs. Estamos convencidos de que o Espírito Santo agiu no coração de cada um deles, e também no coração de todos aqueles que participaram em encontros ou peregrinações neste Pentecostes. Continuamos a privilegiar a Gaudium et Spes, alegria e esperança, sobre a Luctus et angor, tristeza e angústia, mas não podemos deixar de nos compadecer *com os sofrimentos e as provações terríveis de tantos dos nossos irmãos e irmãs no mundo. Os três lugares de graça* que escolhemos para esta instrução de junho devem desafiar-nos a rezar com mais fervor e confiança à **Rainha da Paz, que chora os pecados da nossa humanidade**.

Oração de introdução: Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Neves, São José, São Justino, Santos Mártires de Lyon, Beata Ana Maria, Beato Eduardo Poppe, São Carlos Lwanga, São Bonifácio, São Barnabé, Santo António de Pádua, Santa Germaine, São João Francisco Régis, Bse Elena Aiello, São Luís de Gonzague, São João Batista, São José Maria Escrivá, Bse Marie Joséphine, São Cirilo, Santa Ireneia, Santos Pedro e Paulo, Santos Mártires de Roma, Santos Padroeiros e Santos Anjos da Guarda

Palavra de Deus: Lc 19, 41-47. A Virgem Maria, tal como Jesus, chora os nossos pecados.

1) Primeira secção: disciplina de vida: ofereçamos a Jesus os *esforços de disciplina* que custam à nossa natureza ferida, mas que permitem àqueles com quem convivemos viver na paz do coração, na calma e na alegria do Espírito Santo, apesar de tudo o que nos aflige.

2) Segunda secção: previsões : celebremos com fervor as solenidades do Santíssimo Sacramento, do Sagrado Coração de Jesus e a festa do Imaculado Coração de Maria. Preparemo-nos para a solenidade dos Santos Pedro e Paulo. **Sejamos testemunhas entusiastas e corajosas - em comunhão com o Coração Imaculado da Rainha da Paz - de Jesus, o Príncipe da Paz.**

3) Terceira secção: Instrução espiritual: Rainha da Paz que chorais os pecados da humanidade, rogai, rogai, rogai por nós!

A) No dia 25 de junho de 2024, a Rainha da paz será fervorosamente invocada pelos numerosos peregrinos que se dirigirão a Medjugorje. Desde 25 de junho de 1981, esta simples paróquia de aldeia tornou-se um ponto de encontro para **uma multidão de peregrinos de todo o mundo** (nos primeiros 20 anos, mais de 20 milhões) e **um dos maiores centros de oração do mundo, comparável a Lurdes e Fátima. Inúmeros testemunhos** afirmam que foi precisamente neste lugar que encontraram **a fé e a paz**. Por ocasião da visita de São João Paulo II à Bósnia-Herzegovina, em 12 e 13 de abril de 1997, **muitos esperavam vê-lo em Medjugorje**, pois ele tinha manifestado várias vezes o seu desejo de o fazer. Tal não foi possível. Na partida do aeroporto de Sarajevo, um franciscano disse-lhe: “*Santidade, estamos à sua espera em Medjugorje*”. **São João Paulo II, com um sorriso que se via em todos os ecrãs de televisão**, respondeu: “**Medjugorje, Medjugorje!** Rezemos, rezemos, rezemos à **Rainha da Paz**, que chama os homens de todo o mundo à conversão e a serem verdadeiros construto-

res da paz.

Não houve reconhecimento oficial por parte da Igreja das aparições da Virgem Maria em Medjugorje, mas a **Igreja, através dos últimos Papas, pede que os muitos peregrinos que vêm a Medjugorje sejam acolhidos e acompanhados espiritualmente**, particularmente na celebração dos sacramentos da penitência e da Eucaristia.

B) Neste mês de junho de 2024, rezemos também a Nossa Senhora de Akita. A Virgem Maria apareceu a uma freira japonesa, a Irmã Inês Sasagawa Katsuko, **nos dias 6 de julho, 3 de agosto e 13 de outubro de 1973**, em Akita, no Japão. Durante estas aparições, a vidente recebeu várias mensagens proféticas da Virgem, bem como do seu anjo da guarda. **Na sequência destas aparições, a estátua da Virgem Maria na capela foi sujeita a 101 lacrimações inexplicáveis entre 4 de janeiro de 1975 e 15 de setembro de 1981**, bem como a perdas de sangue. Estas lacrimações foram observadas por mais de 500 testemunhas.

Após várias investigações canônicas da Igreja Católica e análises das secreções da estátua de madeira, estes acontecimentos foram reconhecidos como autênticos e dignos de fé pelo Bispo de Niigata em 1984.

Em junho de 1988, o Cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, **confirmou a decisão do bispo de reconhecer estes acontecimentos como “autênticos”**.

Nossa Senhora de Akita avisou **o mundo e a Igreja de um possível castigo tão terrível quanto merecido. Consideradas pelo Cardeal Ratzinger, o futuro Papa Bento XVI, como estando em plena consonância com as revelações de Fátima, as revelações de Akita receberam relativamente pouca atenção.**

« Minha filha, minha noviça », disse Nossa Senhora a Inês, **”amas o Senhor? Então ouve o que tenho para te dizer, porque é muito importante. Neste mundo, muitos homens afligem o Senhor. Eu quero almas que O consolem. Para apaziguar a cólera do Pai celeste, estou à espera, com o meu Filho Jesus Cristo, de almas que expiem pelo seu sofrimento e pelo seu espírito de renúncia no lugar dos pecadores e dos ingratos. O Pai prepara-se para deixar cair um castigo sobre toda a humanidade para dar a conhecer a sua cólera contra este mundo. Com o meu Filho, intervém tantas vezes para apaziguar a ira do Pai. Preveni a vinda das calamidades oferecendo-lhe, com todas as almas vítimas que o consolam, os sofrimentos suportados pelo Filho na cruz, o seu Sangue e a sua Alma amorosíssima. A oração, a penitência, a renúncia e o sacrifício corajoso podem apaziguar a cólera de Deus. Peça-os também à vossa comunidade: que ela permaneça na pobreza, se santifique e reze em reparação da ingratidão e dos ultrajes de tantos homens. »**

No dia 13 de outubro seguinte, aniversário do milagre solar de Fátima, Nossa Senhora anunciava **“um cataclismo sem precedentes, acompanhado de uma crise terrível na Igreja, onde o demônio estará em ação. Depois, de 4 de janeiro de 1975 a 15 de setembro de 1981, a imagem de Nossa Senhora chorou cento e uma vezes. O cataclismo ainda não aconteceu. Temos de acreditar que as almas reparadoras, incluindo muitos não cristãos comovidos com as lágrimas da Madona - lágrimas tão improváveis numa cultura em que chorar em público é considerado uma indecência improvável - terão tocado o coração de Deus Pai. E foi assim que outrora, quando Jonas pregou, Nínive não foi destruída”**.

C) As aparições marianas de Kibého tiveram lugar no Ruanda a 28 de novembro de 1981. A mensagem de reconciliação transmitida pela Santíssima Mãe de Deus continua a ressoar no coração

das pessoas. As aparições foram oficialmente reconhecidas pelo Bispo Misago de Gikongoro a 29 de junho de 2001. Eis o que disse o Cardeal Antoine Kambanda na segunda-feira, 29 de novembro de 2021: **“A Santíssima Virgem Maria veio visitar-nos em Kibého no dia 28 de novembro de 1981, há 40 anos. Ela apareceu às raparigas que estudavam aqui nesta escola. Deu-lhes uma mensagem para transmitirem ao mundo inteiro. Mandou-as dizer às pessoas para se arrependem e rezarem com sinceridade, porque o mundo está em perigo, porque cada vez mais pessoas estão a virar as costas a Deus e a perturbar a paz dos outros.**

A Santíssima Virgem Maria visitou-nos. Temos uma missão e uma responsabilidade a cumprir a partir do nosso coração, nas nossas famílias, nas nossas aldeias, nos nossos locais de trabalho. Arrependamo-nos e voltemos para Deus. Que possamos dar um bom exemplo aos jovens, obedecendo aos mandamentos de Deus, especialmente em nossas casas como pais.

Se estiverem em conflito com o vosso vizinho, reconciliem-se primeiro com ele, e a Santíssima Virgem Maria ajudar-vos-á a fazê-lo, antes de trazerem a vossa oferta e fazerem a vossa oração. Deste modo, rezareis sinceramente ao vosso Deus”

As aparições de Kibého, reconhecidas pela Igreja a 29 de junho de 2001, foram **as primeiras a serem oficialmente reconhecidas no continente africano.**

O reitor do santuário de Kibého afirma: **“Esta mensagem tem um nome, é a Palavra de vida. A Virgem Maria chama-nos à conversão do coração, a regressar a Deus sem demora, acolhendo Jesus na oração sem hipocrisia. Ela recomenda-nos o terço; deu-nos o Terço das Sete Dores para meditarmos a Paixão de Jesus e as suas dores maternais”**.

A 15 de agosto de 1982, a aparição profetizou aos três videntes o genocídio que assolaria o país doze anos mais tarde (800.000 mortos em três meses, dos quais 10.000 na igreja paroquial de Kibého), em termos muito pormenorizados: **“Um rio de sangue, pessoas a matarem-se umas às outras, cadáveres por enterrar, cabeças decapitadas”**

D) Tomemos muito a sério os apelos da Virgem Maria neste ano mariano. O número 67 do CIC ensina sobre o tema das “revelações privadas”: **“Ao longo dos séculos, houve revelações ditas ‘privadas’, algumas das quais foram reconhecidas pela autoridade da Igreja. Não pertencem, porém, ao depósito da fé. O seu papel não é melhorar ou completar a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar-nos a vivê-la mais plenamente num determinado momento da história. Guiado pelo Magistério da Igreja, o sentido dos fiéis (sensus fidelium) sabe discernir e acolher o que, nestas revelações, constitui um autêntico apelo de Cristo ou dos seus santos à Igreja. A fé cristã não pode aceitar revelações que pretendem ir além ou corrigir a Revelação que Cristo completou. É o caso de certas religiões não cristãs e também de certas seitas recentes que se baseiam em tais revelações”**.

Por isso, não tenhamos medo de acolher os autênticos apelos da nossa Mãe do Céu! Como é que ela pode deixar o nosso mundo cair no caos sem intervir? Ela é a Rainha do Céu e da Terra. Os seus apelos a Akita e a Kibého **não são profecias de desgraça, mas apelos maternais da Rainha da Paz, que chora os nossos pecados e nos pede que regressemos a Jesus, que nos disse nas suas primeiras pregações: **“O tempo está cumprido: o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”** (Mc 1,15).**

E) O Genocídio predito pela Virgem Maria em Kibého teve efetivamente lugar, e os corações dos sobreviventes ainda não foram totalmente curados e apaziguados pela Misericórdia Divina.

A França está a afundar-se cada vez mais na rejeição da Lei de Deus relativa **ao respeito in-**